

## Pioneiros do futuro — uma saga brasiliense



Segunda-dama do país, Lu Alckmin comenta a trajetória como voluntária e celebra o sucesso da Padaria Artesanal em Brasília, que conta com 44 unidades no DF transformando a vida de mais de mil famílias

# Receitas com afeto e esperança

» LETÍCIA MOUHAMAD

Em diários carregados de fotos e anotações feitas à mão, Lu Alckmin guarda as memórias dos 25 anos de projetos sociais desenvolvidos Brasil a fora. Ali, ela relata a emoção de encontros que transformaram vidas e a motivaram, ano após ano, a expandir suas iniciativas. No caderno de 2023, as primeiras imagens a mostram em Brasília. Foi naquela ocasião que a segunda-dama do país lançou o projeto Padaria Artesanal no Distrito Federal, estimulando o empreendedorismo e a inclusão produtiva da população em situação de vulnerabilidade social.

De lá para cá, mais de mil famílias do DF foram beneficiadas pela qualificação que ensina o esmero da panificação. São 44 unidades do projeto, incluindo um polo nacional localizado

na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, na 615 Sul. “Desde 2001, são ensinadas as mesmas dez receitas dos pãezinhos, que podem ser adaptadas conforme a realidade de cada região”, comenta a idealizadora da Padaria Artesanal. Na apostila entregue aos alunos, há, também, dicas de como reaproveitar ingredientes que sobram durante a receita. “São pães nutritivos, baratos, fáceis de fazer e com valor comercial”, acrescenta dona Lu.

Os frutos do empreendimento social — que conta com parceiros como a Arquidiocese de Brasília e o Sistema S — chegam até a segunda-dama por meio de relatos emocionantes dos alunos. “Outro dia, eu estava em Santa Maria para entregar alguns diplomas e, entre as formandas, havia uma mulher com um bebê de colo e mais três crianças em sua volta. Todos pequenos. Ela dizia não estar ali para

vender pão, mas, sim, para aprender a fazê-lo e poder alimentar sua família, porque as crianças estavam passando fome”, recorda.

Na Igreja Nossa Senhora de Fátima, na 307/308 Sul, mais um encontro marcante. Um rapaz chamado Caio, antes desempregado, procurou um multiplicador de conhecimentos em panificação naquele espaço e aprendeu a colocar a mão na massa. “No dia em que entregamos os diplomas, ele contou que convenceu os pais a também fazerem o curso na paróquia. Os três se engajaram nesse ofício e agora vendem os pães por meio do Delícias do Caio. Virou o sustento da família”, conta dona Lu.

### Memória afetiva

A relação de Lu Alckmin com Brasília, no entanto, é anterior ao

papel de segunda-dama e está aliçada em uma lembrança que remete ao fim da década de 1980. Naquela época, enquanto Geraldo Alckmin atuava como deputado federal constituinte, era ela quem percorria as vias da capital para levar os três filhos à escola.

“Minha memória afetiva é a Igreja Dom Bosco. Eu estudava com as crianças em casa e depois as levava para o colégio, que ficava ali ao lado”, recorda. Para ela, o santuário de vitrais azuis não é apenas um marco arquitetônico, mas um refúgio de paz que simboliza a própria essência da cidade. “Dom Bosco teve aquele sonho profético de que aqui seria a terra onde jorraria leite e mel. Brasília tem essa ligação forte, essa vocação para o futuro que sempre me inspirou”.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Lu Alckmin atua em Brasília com a Padaria Artesanal

Mariana Campos/CB/D.A.Press



José Carlos e Maria Laura mantêm o legado de Carlos Patto (no cartaz)

## Ensinando a conviver com Parkinson

» BEATRIZ MASCARENHAS

Na saúde e na doença, entre alegrias e tristezas, parkinsonianos e seus parceiros se reúnem semanalmente na busca por qualidade de vida, na Escola Parque da 210 Sul. Isso porque, há 21 anos, Carlos Anibal Patto tomou a decisão de criar uma associação para auxiliar pessoas que, assim como ele, lidavam com o diagnóstico da Doença de Parkinson, uma condição neurodegenerativa que afeta o sistema

nervoso. Agora, em 2026, sua esposa, Maria Laura Patto, e o amigo José Carlos Delphino dão continuidade ao projeto, abraçando um grupo de cerca de 100 pessoas que estudam os avanços da ciência diante dos desafios da condição.

Aviador da Força Aérea, Carlos foi diagnosticado com Parkinson aos 43 anos, em 1989, quando notou uma extrema lentidão dos seus movimentos no dia a dia. O aviador não conseguia fazer as anotações de voo em tempo real.

“Fui à consulta com minha esposa, Maria Laura. Quando ele disse que eu tinha a Doença de Parkinson, foi como se uma bomba caísse em cima de nós”, descreveu ele no livro Rompendo as amarras da Doença de Parkinson, escrito em 2012. Carlos morreu em outubro de 2023, 33 anos após o diagnóstico, “em convivência pacífica com a doença”, segundo descreveu em uma das páginas.

Ao recuperar-se do impacto da notícia da doença, Carlos Anibal

manteve-se em tratamento com o neurologista Naser Alang. Observando as movimentações de seu paciente, o médico o incentivou a fundar uma associação para os parkinsonianos da capital.

Assim, a Associação Parkinson Brasília foi criada em 23 de abril de 2005. “Atualmente, contamos com psicoterapia para os familiares, além de musicoterapia e um grupo de arte, que trabalha com atividades como aquarela e pintura”, orgulha-se Maria Laura.

O DF cresce todos os dias.

**A Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal - ADEMI DF - e suas associadas trabalham para transformar crescimento em desenvolvimento ordenado e sustentável.**

Cada avanço é um compromisso com a qualidade de vida e o futuro da população. A ADEMI DF constrói o DF com você!

---

**COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL. PARABÉNS, BRASÍLIA!**

# ADEMI DF